

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

A crítica

Class.:

307

Data:

19.05.88

Pg.:

Garimpeiro dispara 9 tiros contra Yanomami

Mais violência contra o índio. Ontem, por volta das 2 horas da madrugada, na cidade de São Gabriel da Cachoeira, o garimpeiro conhecido por Paraná disparou, à queima-roupa, 9 tiros contra o índio Júlio Góes, pertencente à comunidade Yanomami, região de Maturacá.

Identificado como opositor à presença de garimpeiro em áreas indígenas, Góes encontrava-se em companhia de amigos em um bar da cidade, onde discutia a questão mineral em seu território. Repentinamente foi abordado por Paraná que, pelo recurso da ameaça, não permitiu que socorressem o índio, recarregando sua arma com mais três cartuchos.

Na região do Maturacá, segundo declarou o advogado Antonio Passo, que acompanhou o índio em um avião da Fundação Nacional do Índio (Funai) até Manaus, a presença garimpeira já se faz presente há cerca de três anos. Lá, apesar do número de garimpeiros ser reduzido — afirma o advogado que são 21 — os problemas são inúmeros,

sobretudo pela sede do sonho dourado.

Após a tentativa de homicídio, Paraná evadiu-se, deixando a polícia sem nenhuma pista. Pela mobilização da polícia, a sua captura é questão de tempo, pois, segundo disse Passo, a única saída para deixar São Gabriel da Cachoeira é o rio, bloqueado nos seus principais pontos.

O motivo da presença de Júlio Góes em São Gabriel da Cachoeira, segundo informou Antonio Passo, advogado da Funai, decorreu de um processo de sindicância em que necessitou ser ouvido. Sem entrar em detalhes, o advogado adiantou que a sindicância, instalada pela Delegacia Regional da Funai, foi instaurada para apurar envolvimento de índios com garimpeiros na região de Maturacá. “Está praticamente definido o afastamento dos garimpeiros da comunidade Yanomami, em Maturacá. A área já foi considerada de interesse indígena e em breve estará demarcada”, ressalta.